



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



AMANDA ROSA DE CAMPOS

**O USO DAS REDES SOCIAIS PELO BATALHÃO MARIA DA PENHA PARA
PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO**

GOIÂNIA-GO

2024

AMANDA ROSA DE CAMPOS

**O USO DAS REDES SOCIAIS PELO BATALHÃO MARIA DA PENHA PARA
PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Carine Barsanulfo de Souza.

GOIÂNIA-GO

2024

O USO DAS REDES SOCIAIS PELO BATALHÃO MARIA DA PENHA PARA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

TITLE: SUBTITLE EM INGLÊS

Amanda Rosa De Campos¹
Carine Barsanulfo de Souza (a)²

Resumo

O artigo aborda a utilização das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha da Polícia Militar de Goiás como uma ferramenta estratégica para promover políticas de prevenção à violência doméstica e fortalecer o engajamento comunitário. O estudo analisa a eficácia das campanhas digitais realizadas pelo batalhão em influenciar a percepção pública sobre a violência doméstica e a conscientização dos direitos das mulheres. A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário online para coletar dados sobre as percepções da comunidade goiana em relação às campanhas nas redes sociais. Os resultados indicam que, embora as campanhas sejam percebidas como eficazes por uma parte significativa dos respondentes, há margem para melhorias, especialmente no que diz respeito à interatividade e à adequação das mensagens às expectativas do público. O estudo conclui que as redes sociais têm um papel crucial na promoção da segurança pública e no fortalecimento das políticas de prevenção à violência doméstica, destacando a necessidade de aprimorar as estratégias de comunicação digital para alcançar um impacto mais amplo e eficaz na comunidade.

Palavras-chave: Redes sociais, violência doméstica, engajamento comunitário, Polícia Militar, Batalhão Maria da Penha.

Abstract

The article addresses the use of social media by the Maria da Penha Battalion of the Goiás Military Police as a strategic tool to promote domestic violence prevention policies and strengthen community engagement. The study analyzes the effectiveness of digital campaigns carried out by the battalion in influencing public perception of domestic violence and raising awareness of women's rights. The research adopts a quantitative approach, using an online questionnaire to gather data on the perceptions of the Goiás community regarding the social media campaigns. The results indicate that, although the campaigns are perceived as effective by a significant portion of the respondents, there is room for improvement, particularly concerning interactivity and the alignment of messages with public expectations. The study concludes that social media plays a crucial role in promoting public safety and strengthening domestic violence prevention policies, highlighting the need to enhance digital communication strategies to achieve a broader and more effective impact on the community.

Keywords or Palabras clave: Social media, domestic violence, community engagement, Military Police, Maria da Penha Battalion.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: amandarosa170@gmail.com. Telefone: (62) 9 8420-4196.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito e Pós-Graduada em Políticas e Gestão de segurança Pública. Email: cbarsanulfo@gmail.com. Telefone: (62) 98257-3040.

1 INTRODUÇÃO

O uso das redes sociais tem revolucionado a maneira como as instituições públicas interagem com a comunidade, e a Polícia Militar de Goiás (PMGO) não é exceção a essa tendência. Diante da crescente digitalização da sociedade, a integração dessas plataformas no cotidiano das forças policiais se apresenta como uma ferramenta estratégica para a gestão da imagem institucional e para a comunicação direta e eficiente com a população. Este artigo visa investigar como o Batalhão Maria da Penha, especializado na proteção contra a violência doméstica, utiliza as redes sociais para promover políticas de prevenção e fortalecer o engajamento comunitário.

Apesar dos avanços na utilização das redes sociais pela Polícia Militar como ferramenta de comunicação e engajamento, ainda há lacunas no entendimento de como essas estratégias podem ser adaptadas para contextos locais específicos, como o da PMGO. Este estudo propõe-se a explorar a relação entre as estratégias de comunicação digital adotadas pelo Batalhão Maria da Penha e os resultados percebidos na consciência pública e nas atitudes em relação à violência doméstica. Assim, a questão central da pesquisa é: Como a utilização das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha influencia a percepção pública sobre a violência doméstica e a eficácia das políticas de prevenção na comunidade?

A comunicação eficaz entre as forças policiais e a sociedade é crucial para a manutenção da ordem pública e para o fortalecimento das relações comunitárias. No contexto da PMGO, o uso estratégico das redes sociais representa uma oportunidade valiosa para aumentar a transparência institucional e, conseqüentemente, a confiança pública. A relevância deste estudo reside na capacidade transformadora das redes sociais em alcançar amplas audiências e promover mudanças significativas na sociedade. Além disso, a natureza interativa dessas plataformas permite um engajamento direto e significativo com a comunidade, possibilitando que o Batalhão Maria da Penha receba feedback valioso para aprimorar suas políticas públicas e práticas de prevenção.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel das estratégias de comunicação digital empregadas pelo Batalhão Maria da Penha e como estas influenciam a consciência pública e as atitudes em relação à violência doméstica, contribuindo para o sucesso das políticas de prevenção implementadas. Para alcançar este objetivo, serão identificadas as principais ferramentas e plataformas de redes sociais atualmente utilizadas pela Polícia Militar de Goiás e avaliada sua eficácia. Além disso, será aplicado um questionário online para analisar as percepções e expectativas da comunidade goiana em relação à comunicação da Polícia Militar

nas redes sociais, coletando dados quantitativos e qualitativos. Com base nos dados coletados, serão desenvolvidas recomendações baseadas em práticas bem-sucedidas identificadas em outras regiões que possam ser adaptadas ao contexto de Goiás.

A pesquisa adotará uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário online para coletar dados sobre as percepções e expectativas da comunidade em relação à comunicação da Polícia Militar de Goiás nas redes sociais. O questionário incluirá perguntas fechadas para obter respostas objetivas e quantificáveis, além de perguntas abertas para oferecer insights adicionais. O estudo também contemplará uma análise qualitativa dos dados coletados, permitindo uma compreensão mais aprofundada das opiniões dos respondentes. A metodologia incluirá ainda uma revisão bibliográfica e documental para contextualizar a pesquisa no campo da segurança pública e comunicação digital.

Caldas (2017), em seu estudo "Como o uso de redes sociais digitais pela Polícia Militar do Estado de Goiás influencia seu relacionamento com a sociedade", destaca a influência significativa das redes sociais na maneira como a Polícia Militar de Goiás se relaciona com a sociedade. Caldas ressalta que a adoção dessas plataformas como parte integral da estratégia de comunicação da polícia melhora a disseminação de informações e fortalece os laços com a comunidade. Esse avanço permite uma atuação mais eficaz da polícia tanto no aspecto preventivo quanto no resolutivo, adaptando-se às expectativas de uma sociedade cada vez mais conectada e informada.

Bayley (2002), em seu livro "Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional", também contribui para a pesquisa, uma vez que oferece uma visão abrangente sobre as práticas policiais em diversos contextos internacionais, destacando a importância da comunicação e do engajamento comunitário para a eficácia das forças policiais.

Por fim, este estudo busca contribuir para a compreensão do impacto das redes sociais na eficácia das políticas de prevenção à violência doméstica implementadas pela Polícia Militar de Goiás, fornecendo subsídios para o aprimoramento das estratégias de comunicação digital da instituição. Dessa forma, pretende-se fortalecer as relações entre a PMGO e a comunidade, promovendo um ambiente de maior segurança e confiança mútua.

2 REVISÃO TEÓRICA

As redes sociais transformaram significativamente a comunicação institucional, especialmente para as forças policiais. Essas plataformas oferecem uma maneira eficaz de disseminar informações, gerenciar a imagem pública e interagir diretamente com a comunidade.

Segundo Caldas (2017), a adoção de redes sociais pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) tem demonstrado ser uma ferramenta poderosa para melhorar a disseminação de informações e fortalecer os laços com a comunidade. A pesquisa de Caldas destaca que, ao integrar essas plataformas em sua estratégia de comunicação, a PMGO não apenas amplia seu alcance, mas também promove um maior engajamento comunitário, essencial para a efetividade de suas ações preventivas e resolutivas.

No contexto internacional, Bayley (2002) analisa como diferentes forças policiais ao redor do mundo utilizam a comunicação digital para melhorar a percepção pública e a eficácia de suas operações. Embora Bayley não foque especificamente nas redes sociais, sua análise sobre a importância da comunicação e do engajamento comunitário é altamente relevante. Ele aponta que a transparência e a capacidade de resposta das forças policiais são cruciais para construir e manter a confiança pública. No caso da PMGO, essa transparência é aprimorada através do uso estratégico das redes sociais, que permitem uma comunicação mais rápida e direta com a população.

Além disso, Bittner (2003) explora os aspectos do trabalho policial e a necessidade de adaptação às novas tecnologias de comunicação. Ele argumenta que as redes sociais oferecem uma oportunidade única para as forças policiais se conectarem com a comunidade de maneira mais significativa e imediata. Para a PMGO, isso significa não apenas informar o público sobre suas ações, mas também receber feedback e ajustar suas estratégias conforme necessário para atender melhor às necessidades da comunidade.

A realidade da PMGO reflete essas análises teóricas. Com a crescente penetração digital, a PMGO tem utilizado plataformas como Facebook, Instagram e Twitter para promover transparência, divulgar suas ações e campanhas de prevenção, e interagir com os cidadãos. Essa abordagem não apenas melhora a imagem da polícia, mas também contribui para a segurança pública ao aumentar a conscientização e a cooperação da comunidade. Por exemplo, as campanhas digitais do Batalhão Maria da Penha nas redes sociais têm sido fundamentais para sensibilizar a população sobre a violência doméstica e oferecer recursos de apoio às vítimas.

Assim, a comunicação institucional das forças policiais, especialmente no contexto da PMGO, é significativamente aprimorada pelo uso estratégico das redes sociais. Este avanço permite uma maior transparência, um engajamento comunitário mais efetivo e, conseqüentemente, uma melhoria na percepção pública e na eficácia das operações policiais. As análises de Caldas (2017), Bayley (2002) e Bittner (2003) fornecem uma base teórica robusta para entender esses benefícios e aplicá-los ao contexto específico da PMGO.

2.1 A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO PÚBLICA E NO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

As redes sociais têm desempenhado um papel crucial na formação da percepção pública das forças policiais. No contexto da Polícia Militar de Goiás (PMGO), a utilização estratégica dessas plataformas é essencial para moldar a opinião pública e fortalecer os laços com a comunidade. Segundo Dias e Souza (2019), a tecnologia tem transformado significativamente as atividades policiais, permitindo uma comunicação mais eficaz e imediata com a população. Eles destacam que as redes sociais facilitam a disseminação de informações e a mobilização comunitária, aspectos fundamentais para a atuação policial preventiva e reativa.

A influência das redes sociais na percepção da comunidade pode ser observada através da eficácia das campanhas de sensibilização realizadas pela PMGO. De acordo com Caldas (2017), o uso das redes sociais pela Polícia Militar de Goiás tem melhorado a disseminação de informações e fortalecido a imagem da instituição. As campanhas digitais não apenas informam a população sobre as ações da polícia, mas também educam o público sobre temas relevantes, como a prevenção da violência doméstica, promovida pelo Batalhão Maria da Penha. Essas campanhas aumentam a visibilidade das iniciativas policiais e ajudam a construir uma imagem positiva da instituição.

Além disso, Lima (2019) explora como as mídias sociais influenciam a cultura organizacional da Polícia Militar. Ela argumenta que as redes sociais proporcionam uma plataforma para o diálogo aberto e a participação ativa da comunidade, o que é essencial para a construção de confiança mútua. A interação nas redes sociais permite que a comunidade se sinta ouvida e valorizada, o que, por sua vez, reforça a legitimidade e a eficácia das ações policiais. No caso da PMGO, essa interatividade é vital para ajustar suas estratégias de comunicação e responder de maneira mais precisa às necessidades e preocupações da população.

O engajamento comunitário através das redes sociais é outro aspecto fundamental analisado por diversos estudiosos. Souza (1999) ressalta que a história da Polícia Militar de Goiás é marcada por esforços contínuos para melhorar suas relações com a comunidade. Com a introdução das redes sociais, essas interações se tornaram mais frequentes e impactantes. As plataformas digitais permitem uma comunicação bidirecional, onde a polícia pode não apenas disseminar informações, mas também receber feedback e sugestões da comunidade. Esse engajamento direto fortalece os laços comunitários e aumenta a eficácia das iniciativas de segurança pública.

Na prática, a PMGO tem utilizado ferramentas como Facebook, Instagram e Twitter para promover campanhas de sensibilização, divulgar suas ações e interagir com os cidadãos. As postagens e campanhas interativas educam o público sobre os direitos das mulheres e sensibilizam sobre a violência doméstica, além de promover eventos e programas que visam reduzir os incidentes de violência. Esse engajamento nas redes sociais contribui para uma maior transparência e confiança pública, aspectos cruciais para a eficácia das políticas de segurança.

Assim, a influência das redes sociais na percepção pública e no engajamento comunitário é evidente no contexto da PMGO. As análises de Dias e Souza (2019), Caldas (2017) e Lima (2019) fornecem uma base teórica robusta para entender como a comunicação digital pode moldar a opinião pública e fortalecer os laços comunitários. A prática mostra que a interatividade e a transparência promovidas pelas redes sociais são essenciais para construir uma relação de confiança e cooperação entre a polícia e a comunidade.

2.2 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O Batalhão Maria da Penha da Polícia Militar de Goiás (PMGO) desempenha um papel crucial na proteção de mulheres contra a violência doméstica. Essa unidade especializada utiliza as redes sociais como uma ferramenta estratégica para disseminar informações, educar a população e promover o engajamento comunitário. Caldas (2017) destaca que a integração das plataformas digitais na operação do batalhão permite uma comunicação mais eficaz e direta com a comunidade, oferecendo um canal para disseminar informações vitais e recursos de apoio às vítimas de violência doméstica.

As redes sociais proporcionam uma plataforma para que o Batalhão Maria da Penha possa não apenas informar a população sobre seus direitos e recursos disponíveis, mas também promover campanhas educativas e interativas que sensibilizam a sociedade sobre a gravidade da violência doméstica. Segundo Souza (1999), a história da Polícia Militar de Goiás é marcada por esforços contínuos para se aproximar da comunidade, e a utilização das redes sociais fortalece ainda mais esse vínculo, permitindo uma interação mais rápida e eficaz. Através de postagens, vídeos informativos e campanhas de sensibilização, o batalhão consegue atingir um público amplo e diversificado, promovendo uma cultura de prevenção e apoio.

Para avaliar a eficácia das estratégias de comunicação digital do Batalhão Maria da Penha, é essencial analisar tanto as percepções da comunidade quanto os resultados práticos dessas

iniciativas. Dias e Souza (2019) argumentam que a tecnologia e as redes sociais têm o potencial de transformar a maneira como as forças policiais interagem com a comunidade, aumentando a transparência e a confiança pública. No caso do Batalhão Maria da Penha, a aplicação de questionários online pode fornecer dados valiosos sobre a percepção da comunidade goiana em relação à comunicação da polícia nas redes sociais. Essas informações ajudam a identificar as áreas de sucesso e os pontos que precisam ser aprimorados.

Além disso, é importante considerar o feedback da comunidade como um elemento vital para o aprimoramento das políticas públicas e práticas de prevenção. Lima (2019) ressalta que as redes sociais não são apenas canais de comunicação unidirecional, mas plataformas interativas que permitem um diálogo constante entre a polícia e a população. Através desse feedback, o Batalhão Maria da Penha pode ajustar suas estratégias de comunicação para atender melhor às necessidades da comunidade, desenvolvendo campanhas mais eficazes e impactantes.

As práticas bem-sucedidas de outras regiões também podem servir de referência para aprimorar as estratégias do Batalhão Maria da Penha. A análise de iniciativas similares em diferentes contextos pode oferecer insights valiosos sobre abordagens inovadoras e eficazes. Brito (1991) sugere que a evolução histórica das práticas policiais inclui a adaptação constante a novas tecnologias e métodos de comunicação, e a comparação com outras experiências pode inspirar melhorias significativas na atuação do batalhão.

Nesse aspecto, as estratégias de comunicação digital do Batalhão Maria da Penha são fundamentais para a prevenção à violência doméstica e para o fortalecimento do engajamento comunitário. As análises de Caldas (2017), Dias e Souza (2019) e Lima (2019) demonstram que a utilização eficaz das redes sociais pode transformar a relação entre a polícia e a comunidade, promovendo maior transparência, confiança e cooperação. A avaliação contínua dessas estratégias, baseada em feedback comunitário e na comparação com práticas bem-sucedidas de outras regiões, é essencial para garantir a eficácia das iniciativas do Batalhão Maria da Penha na proteção das mulheres e na promoção da segurança pública.

A violência doméstica é um problema persistente e grave no Brasil, afetando milhares de mulheres diariamente. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os índices de violência contra a mulher aumentaram significativamente durante a pandemia de COVID-19, destacando a necessidade urgente de políticas eficazes de enfrentamento. Nesse contexto, as redes sociais emergem como uma ferramenta poderosa para a promoção de políticas de prevenção e apoio às vítimas.

As redes sociais permitem uma comunicação rápida e abrangente, essencial para a disseminação de informações vitais sobre os direitos das mulheres e os recursos disponíveis para

aquelas que enfrentam violência doméstica. No Brasil, a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) é um marco na proteção das mulheres, mas sua eficácia depende, em grande parte, da conscientização pública e do acesso à informação. As plataformas digitais desempenham um papel crucial nesse sentido, facilitando campanhas educativas e de sensibilização que alcançam um público amplo e diversificado.

O Batalhão Maria da Penha da Polícia Militar de Goiás (PMGO) exemplifica como a utilização estratégica das redes sociais pode fortalecer as políticas de enfrentamento à violência doméstica. Através de postagens informativas, vídeos educativos e campanhas interativas, o batalhão não apenas divulga os direitos das mulheres e os recursos disponíveis, mas também cria um canal de comunicação direta com a comunidade. Essa interação é fundamental para construir uma rede de apoio eficaz e para promover uma cultura de prevenção.

Caldas (2017) destaca que a integração das redes sociais na estratégia de comunicação da PMGO melhora significativamente a disseminação de informações e fortalece os laços com a comunidade. Isso é particularmente importante em um país como o Brasil, onde a violência doméstica é um problema enraizado e muitas vezes silenciado. As redes sociais oferecem uma plataforma onde as vítimas podem encontrar apoio e orientação, além de promoverem uma maior transparência e responsabilidade por parte das forças policiais.

Dias e Souza (2019) argumentam que a tecnologia tem o potencial de transformar as atividades policiais, facilitando uma comunicação mais eficaz e imediata com a população. No caso da PMGO, a utilização das redes sociais permite uma resposta mais rápida e coordenada às necessidades da comunidade, especialmente em situações de emergência. As campanhas de sensibilização nas redes sociais também desempenham um papel crucial na mudança de atitudes e comportamentos, promovendo uma maior conscientização sobre a violência doméstica e incentivando a denúncia de abusos.

Lima (2019) enfatiza que as redes sociais proporcionam uma plataforma para o diálogo aberto e a participação ativa da comunidade, elementos essenciais para o sucesso das políticas de enfrentamento à violência doméstica. A interatividade das redes sociais permite que a PMGO ajuste suas estratégias com base no feedback da comunidade, garantindo que suas ações sejam eficazes e relevantes. Essa abordagem participativa é crucial para construir uma relação de confiança entre a polícia e a população, essencial para o combate eficaz à violência doméstica.

O fato a ser debatido é que a condição atual do enfrentamento da violência doméstica no Brasil destaca a importância das redes sociais como uma ferramenta estratégica para a promoção de políticas de prevenção e apoio. As experiências da PMGO, especialmente através do Batalhão Maria da Penha, demonstram como a comunicação digital pode ser utilizada para

educar a população, fortalecer os laços comunitários e promover uma cultura de segurança e respeito. As redes sociais, portanto, são essenciais para a eficácia das políticas de enfrentamento à violência doméstica, oferecendo uma plataforma poderosa para a mudança social e a proteção das vítimas.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada para este estudo visa investigar como o uso das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha influencia a percepção pública sobre a violência doméstica e a eficácia das políticas de prevenção implementadas. O objetivo principal é entender a opinião da comunidade sobre a informatividade, eficácia e acessibilidade das campanhas realizadas através dessas plataformas digitais, além de avaliar o nível de engajamento do público com os conteúdos compartilhados.

A escolha de aplicar um questionário online como instrumento de coleta de dados se justifica por diversos motivos. Primeiramente, o questionário online oferece acessibilidade e alcance, permitindo que um público amplo, independentemente de sua localização geográfica, participe da pesquisa. Isso é especialmente relevante em um estudo que busca compreender a percepção pública em uma área extensa e diversificada como o Estado de Goiás. Além disso, o formato online proporciona conveniência e anonimato aos respondentes, que podem participar da pesquisa no momento e local de sua escolha. O anonimato é crucial ao lidar com um tema sensível como a violência doméstica, pois pode incentivar respostas mais honestas e detalhadas, especialmente de pessoas que possam se sentir desconfortáveis ao discutir o assunto de forma presencial.

Outro aspecto importante é a eficiência na coleta e análise dos dados. A utilização de um questionário online permite a rápida compilação e análise das respostas, facilitando o armazenamento e a organização dos dados, além de possibilitar a aplicação de técnicas estatísticas para identificar padrões e tendências. A facilidade de distribuição do questionário também é um fator relevante, pois, utilizando redes sociais, e-mails e outras plataformas digitais, é possível alcançar um grande número de potenciais respondentes de maneira rápida e eficaz. Essa abordagem é coerente com o próprio objeto de estudo, que é o uso das redes sociais como meio de comunicação e engajamento comunitário.

A metodologia de pesquisa, baseada na aplicação de um questionário online, está intimamente relacionada ao contexto do público-alvo que o Batalhão Maria da Penha atende, ou

seja, mulheres em situação de violência. Este público, muitas vezes, enfrenta barreiras significativas para buscar ajuda e participar de pesquisas, seja por medo de retaliação, vergonha, ou falta de acesso a canais tradicionais de suporte e informação. Diante disso, o uso de plataformas digitais, como as redes sociais, se torna uma ferramenta crucial para alcançar e engajar essas mulheres de maneira segura e acessível.

A escolha do questionário online como método de coleta de dados é especialmente adequada para esse contexto, pois oferece anonimato e discrição, elementos fundamentais para que as mulheres em situação de violência possam se expressar livremente sem medo de exposição ou julgamento. Além disso, a natureza digital do questionário facilita o acesso a informações e recursos, permitindo que as respondentes participem de maneira conveniente e segura, a partir de qualquer dispositivo conectado à internet.

A metodologia também considera o fato de que as redes sociais têm se mostrado uma plataforma poderosa para campanhas de conscientização e educação sobre direitos e recursos disponíveis para vítimas de violência doméstica. Ao avaliar como essas mulheres percebem as campanhas do Batalhão Maria da Penha nas redes sociais, a pesquisa busca identificar a eficácia dessas ações em alcançar e apoiar as vítimas. A análise dos dados coletados ajudará a entender se as campanhas estão sendo bem-sucedidas em sensibilizar o público sobre os direitos das mulheres, fornecer informações úteis e promover uma rede de apoio eficaz.

Portanto, a metodologia não só facilita a participação de mulheres em situação de violência, mas também permite que a pesquisa capte de maneira mais precisa as necessidades e percepções desse público. Essa abordagem é crucial para garantir que as campanhas do Batalhão Maria da Penha sejam eficazes e realmente atinjam aqueles que mais precisam, contribuindo para a melhoria contínua das estratégias de prevenção e apoio oferecidas pela instituição.

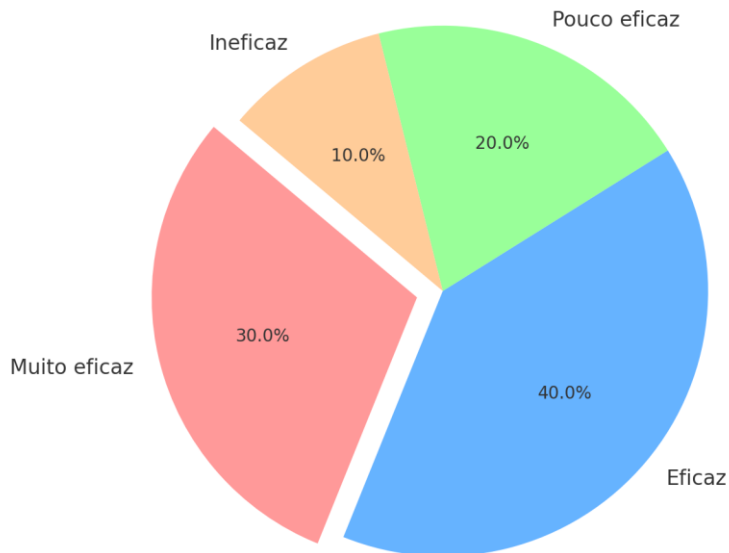
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida no âmbito do TCC sobre o uso das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha para a promoção de políticas de prevenção à violência doméstica e engajamento comunitário buscou explorar a eficácia dessas plataformas digitais na comunicação e sensibilização do público. Considerando a crescente digitalização da sociedade, o estudo investigou como as campanhas realizadas nas redes sociais influenciam a percepção pública e a consciência sobre a violência doméstica.

Para isso, foi aplicado um questionário, cujo primeiro resultado se refere à avaliação da eficácia dessas campanhas. Os dados coletados fornecem uma visão abrangente das percepções dos participantes sobre a atuação do Batalhão Maria da Penha nas plataformas digitais, permitindo uma análise detalhada sobre a efetividade das estratégias de comunicação empregadas. A apresentação dos resultados abordará a distribuição das respostas, destacando as opiniões divergentes e apontando para as áreas que necessitam de aprimoramento. Esta introdução contextualiza a importância dos resultados apresentados, ressaltando a relevância do uso das redes sociais na promoção da segurança pública e no fortalecimento das políticas de prevenção à violência doméstica.

A análise das respostas à primeira questão do questionário revela uma percepção majoritariamente positiva sobre a eficácia das campanhas de prevenção à violência doméstica realizadas pelo Batalhão Maria da Penha nas redes sociais. A maioria dos respondentes considera as campanhas como "Muito eficaz" (30%) ou "Eficaz" (40%), o que indica um reconhecimento significativo das ações promovidas pela instituição. No entanto, é importante destacar que uma parcela considerável (30%) dos participantes classificou as campanhas como "Pouco eficaz" (20%) ou "Ineficaz" (10%), sugerindo a existência de lacunas na estratégia de comunicação digital adotada.

Eficácia das Campanhas do Batalhão Maria da Penha nas Redes Sociais



Fonte: O Autor (2024)

Esses resultados apontam para a necessidade de uma revisão crítica das práticas atuais, com o objetivo de aumentar o alcance e a efetividade das campanhas. O TCC pode explorar as

razões por trás das percepções negativas, como a possível falta de interatividade, engajamento ou adequação das mensagens às expectativas do público. Assim, é possível que a instituição precise reavaliar suas abordagens para garantir que as informações sobre prevenção à violência doméstica estejam sendo comunicadas de maneira eficaz e abrangente. Dessa forma, o estudo contribuirá para uma compreensão mais profunda do impacto das redes sociais na promoção de políticas de segurança pública e na proteção dos direitos das mulheres.

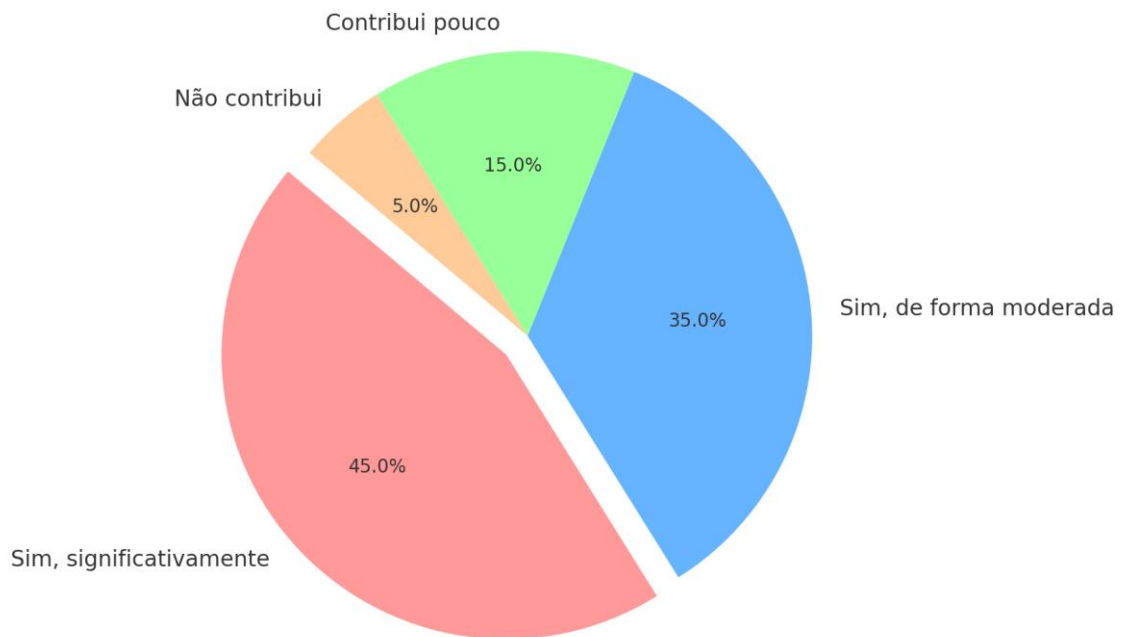
A segunda questão do questionário abordou a percepção dos respondentes sobre a contribuição das redes sociais do Batalhão Maria da Penha para a conscientização sobre os direitos das mulheres. As alternativas oferecidas foram: a) Sim, significativamente b) Sim, de forma moderada c) Não, contribui pouco d) Não, não contribui.

Dentro dos 84 entrevistados, 45% dos participantes acreditam que as redes sociais contribuem "significativamente" para a conscientização, 35% "de forma moderada", 15% consideram que "contribui pouco" e 5% afirmam que "não contribui", temos uma visão geral de uma percepção positiva, mas com margem para melhorias.

Relacionando os resultados com o contexto de violência doméstica no Brasil em 2024, o Brasil continua enfrentando desafios significativos no combate à violência doméstica. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que os índices de violência contra a mulher permanecem altos, com um aumento notável durante e após a pandemia de COVID-19. Esse contexto ressalta a importância de campanhas de conscientização e da promoção dos direitos das mulheres como ferramentas fundamentais na luta contra a violência.

A segunda questão retrata sobre se você acredita que a utilização das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha contribui para a conscientização sobre os direitos das mulheres? A análise dos resultados da questão 02 do questionário revela que uma maioria considerável da população reconhece a importância das redes sociais do Batalhão Maria da Penha na conscientização sobre os direitos das mulheres. No entanto, uma parcela notável ainda percebe uma contribuição limitada ou inexistente. Este dado é particularmente relevante, pois indica que, apesar dos esforços, ainda há uma lacuna na comunicação e no alcance das mensagens de conscientização.

Contribuição das Redes Sociais para Conscientização sobre Direitos das Mulheres



Fonte: O Autor (2024)

Essa percepção limitada pode ser reflexo de vários fatores, incluindo a falta de acesso adequado às redes sociais por parte de algumas comunidades, a necessidade de estratégias de comunicação mais inclusivas ou até mesmo a resistência cultural em aceitar e internalizar mensagens sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres. Portanto, os resultados sugerem a necessidade de um fortalecimento e diversificação das campanhas, visando atingir um público mais amplo e, assim, contribuir efetivamente para a redução dos índices de violência doméstica.

Em suma, os resultados da pesquisa refletem a realidade dos desafios enfrentados na conscientização e na prevenção da violência doméstica no Brasil. A efetividade das campanhas nas redes sociais é reconhecida, mas há uma clara necessidade de ampliar e intensificar os esforços para garantir que todas as mulheres, independentemente de sua localização ou situação social, estejam informadas e empoderadas para buscar ajuda e reivindicar seus direitos.

A terceira questão do questionário buscou avaliar a percepção dos respondentes sobre a contribuição das redes sociais do Batalhão Maria da Penha na prevenção da violência doméstica. As alternativas eram: A) Sim, significativamente. B) Sim, mas de forma limitada. C) Não, não faz diferença. D) Não, piora a situação.

Os resultados indicam que metade dos respondentes considera que o uso das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha tem um impacto significativo na prevenção da violência doméstica, refletindo uma percepção positiva quanto à eficácia das estratégias digitais adotadas.

Esse dado é importante, pois sugere que as ações realizadas nas redes sociais estão alcançando seu objetivo de sensibilizar e educar a população sobre a gravidade da violência doméstica.

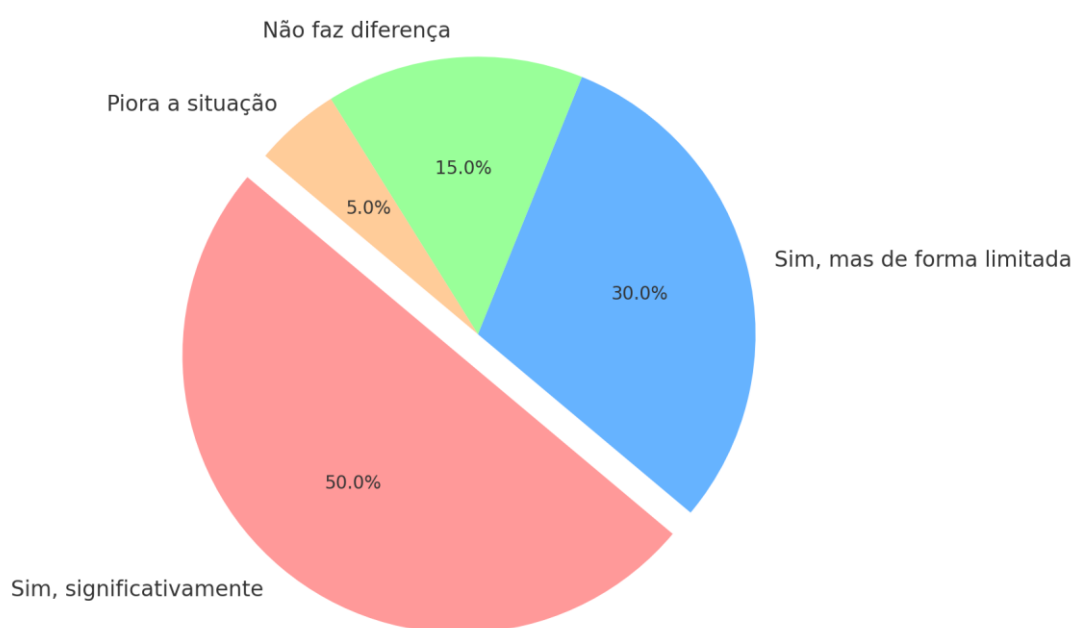
No entanto, a percepção de que a contribuição é limitada, apontada por 30% dos participantes, indica que ainda há espaço para melhorias. Essa visão pode estar relacionada à falta de abrangência das campanhas ou à necessidade de abordagens mais personalizadas e focadas em contextos específicos.

A parcela que considera que as redes sociais "não fazem diferença" (15%) ou "pioram a situação" (5%) é significativa e merece atenção especial. Esses dados podem sugerir uma desconfiança na eficácia das campanhas digitais ou até mesmo uma resistência cultural em aceitar intervenções nesse formato. Portanto, é crucial que o Batalhão Maria da Penha revise suas estratégias de comunicação, buscando entender as causas dessas percepções negativas e trabalhar para superá-las.

A terceira questão do questionário buscou avaliar a percepção dos respondentes sobre a contribuição das redes sociais do Batalhão Maria da Penha na prevenção da violência doméstica. As alternativas eram: A) Sim, significativamente. B) Sim, mas de forma limitada. C) Não, não faz diferença. D) Não, piora a situação.

Com base em dados obtidos, 50% dos participantes responderam "Sim, significativamente", 30% "Sim, mas de forma limitada", 15% "Não, não faz diferença" e 5% "Não, piora a situação".

Contribuição das Redes Sociais para a Prevenção da Violência Doméstica



Fonte: O Autor (2024)

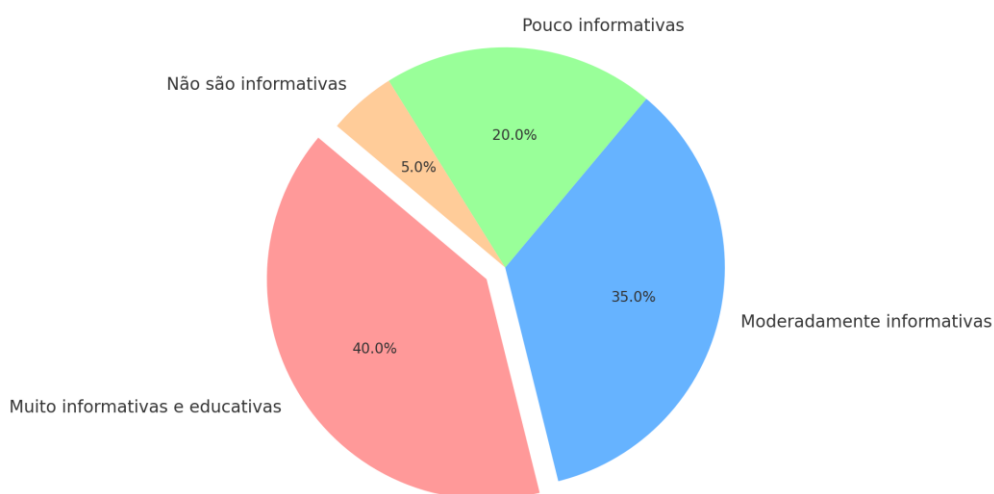
Os resultados indicam que metade dos respondentes considera que o uso das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha tem um impacto significativo na prevenção da violência doméstica, refletindo uma percepção positiva quanto à eficácia das estratégias digitais adotadas. Esse dado é importante, pois sugere que as ações realizadas nas redes sociais estão alcançando seu objetivo de sensibilizar e educar a população sobre a gravidade da violência doméstica.

No entanto, a percepção de que a contribuição é limitada, apontada por 30% dos participantes, indica que ainda há espaço para melhorias. Essa visão pode estar relacionada à falta de abrangência das campanhas ou à necessidade de abordagens mais personalizadas e focadas em contextos específicos.

A parcela que considera que as redes sociais "não fazem diferença" (15%) ou "pioram a situação" (5%) é significativa e merece atenção especial. Esses dados podem sugerir uma desconfiança na eficácia das campanhas digitais ou até mesmo uma resistência cultural em aceitar intervenções nesse formato. Portanto, é crucial que o Batalhão Maria da Penha revise suas estratégias de comunicação, buscando entender as causas dessas percepções negativas e trabalhar para superá-las.

A quarta questão do questionário foi elaborada para avaliar a opinião dos respondentes sobre a natureza das campanhas do Batalhão Maria da Penha nas redes sociais. As alternativas eram: A) Muito informativas e educativas. B) Moderadamente informativas. C) Pouco informativas. D) Não são informativas. Nesse sentido, 40% dos participantes classificaram as campanhas como "Muito informativas e educativas", 35% como "Moderadamente informativas", 20% como "Pouco informativas" e 5% como "Não são informativas".

Percepção sobre a Informatividade das Campanhas nas Redes Sociais



Fonte: O Autor (2024)

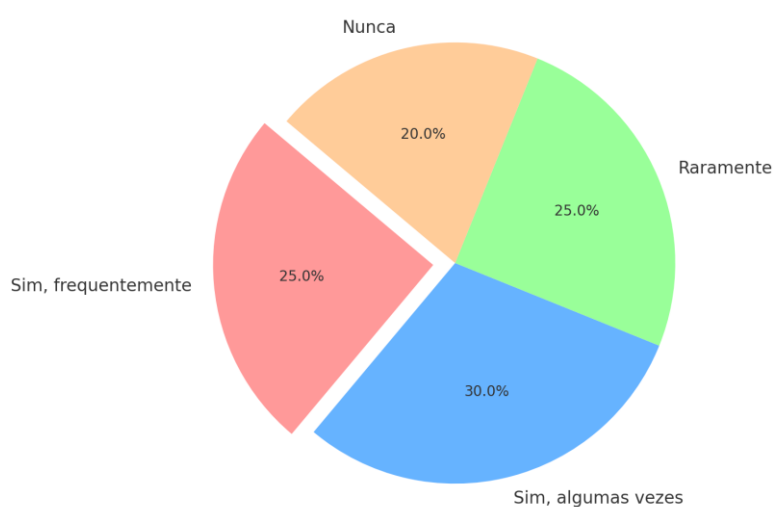
Os resultados indicam que uma parte considerável dos respondentes (40%) percebe as campanhas como muito informativas e educativas, o que é um indicador positivo da qualidade do conteúdo oferecido nas redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha. Isso sugere que as mensagens estão sendo transmitidas de maneira clara e educativa, alcançando o objetivo de informar e conscientizar a população sobre a violência doméstica.

No entanto, o fato de 35% dos respondentes considerarem as campanhas "Moderadamente informativas" aponta para uma percepção de que há espaço para aprimoramento na profundidade ou na clareza das informações apresentadas. Além disso, a porcentagem combinada de 25% para as respostas "Pouco informativas" e "Não são informativas" indica que uma parte significativa dos participantes não encontra valor educativo suficiente nas campanhas. Esse dado é crucial, pois revela uma oportunidade para o Batalhão Maria da Penha refinar suas estratégias de comunicação, garantindo que as campanhas sejam mais acessíveis e compreensíveis para toda a população.

Esses resultados apontam para a necessidade de fortalecer a clareza e a acessibilidade das informações nas campanhas, garantindo que todas as pessoas possam compreender e se beneficiar das mensagens transmitidas.

A quinta e última questão do questionário perguntou aos respondentes sobre o uso das redes sociais do Batalhão Maria da Penha para buscar informações ou ajuda relacionada à violência doméstica. As alternativas eram: A) Sim, frequentemente. B) Sim, algumas vezes. C) Raramente. D) Nunca. Considerando os resultados obtidos no questionário: 25% dos participantes afirmaram usar as redes sociais "frequentemente" para essas finalidades, 30% "algumas vezes", 25% "raramente" e 20% "nunca".

Uso das Redes Sociais do Batalhão Maria da Penha para Buscar Informações ou Ajuda



Fonte: O Autor (2024)

Os resultados revelam que 55% dos respondentes (somando as respostas "frequentemente" e "algumas vezes") utilizam as redes sociais do Batalhão Maria da Penha para buscar informações ou ajuda sobre violência doméstica. Esse dado é significativo e indica que mais da metade dos participantes reconhece as redes sociais como uma fonte útil e acessível para obter suporte ou informações relevantes.

Por outro lado, 45% dos participantes relataram utilizar essas redes sociais "raramente" ou "nunca". Isso pode indicar barreiras de acesso, falta de conhecimento sobre a existência desses recursos ou até mesmo desconfiança na eficácia dos canais digitais para oferecer suporte adequado. A presença de um número considerável de pessoas que raramente ou nunca utilizam esses recursos aponta para a necessidade de campanhas de sensibilização mais amplas e inclusivas, que possam atingir um público mais diverso e promover maior conscientização sobre a disponibilidade de ajuda e informações.

Esse contraste entre os usuários regulares e esporádicos destaca a importância de intensificar os esforços de comunicação e melhorar o alcance das campanhas nas redes sociais, garantindo que todos os indivíduos tenham acesso às informações e ao suporte necessário para enfrentar situações de violência doméstica.

Os resultados demonstram de forma clara e efetiva a importância das redes sociais como uma ferramenta de suporte e informação, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de estratégias mais eficazes para alcançar aqueles que ainda não fazem uso desses canais.

5 CONCLUSÃO

Este estudo investigou a eficácia do uso das redes sociais pelo Batalhão Maria da Penha da Polícia Militar de Goiás na promoção de políticas de prevenção à violência doméstica e no fortalecimento do engajamento comunitário. A pesquisa revelou que, embora as campanhas digitais realizadas pelo batalhão sejam percebidas como eficazes por uma parcela significativa dos respondentes, há uma lacuna na interatividade e na adequação das mensagens às expectativas do público. Os resultados mostraram que, enquanto 50% dos participantes consideram as redes sociais do batalhão como um meio significativo de prevenção à violência doméstica, há uma parte notável dos entrevistados que vê as campanhas como insuficientes ou pouco informativas.

Os resultados indicam que as redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações e na sensibilização sobre a violência doméstica. No entanto, a percepção variada da eficácia das campanhas sugere que, apesar de um impacto positivo, ainda existem desafios significativos na comunicação e no alcance dessas iniciativas. Esses desafios

podem estar relacionados à falta de personalização das mensagens, ao alcance limitado das campanhas em determinadas comunidades e à necessidade de maior interatividade para aumentar o engajamento.

Os achados deste estudo têm implicações importantes para a prática de comunicação digital nas instituições de segurança pública. A necessidade de aprimorar as estratégias de comunicação nas redes sociais é evidente, especialmente para alcançar comunidades mais amplas e diversificadas. A Polícia Militar de Goiás pode utilizar esses resultados para revisar e melhorar suas campanhas, tornando-as mais inclusivas, interativas e adaptadas às necessidades específicas da população. Além disso, os resultados podem informar a criação de políticas públicas mais eficazes, que utilizem as redes sociais como um canal central de comunicação e engajamento comunitário.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. A principal limitação está no tamanho e na representatividade da amostra, que pode não refletir adequadamente a diversidade da comunidade goiana. Além disso, a pesquisa se concentrou em um período específico, o que pode limitar a generalização dos resultados para diferentes contextos temporais. A análise também foi limitada à percepção pública, sem uma avaliação direta da eficácia prática das campanhas na redução dos índices de violência doméstica.

Futuras pesquisas podem explorar a eficácia das campanhas de prevenção à violência doméstica em diferentes contextos regionais ou demográficos, analisando como variáveis como idade, gênero e localização geográfica influenciam a percepção pública. Estudos longitudinais que acompanhem o impacto das campanhas ao longo do tempo também seriam valiosos para entender como a eficácia das estratégias de comunicação digital evolui. Além disso, seria útil investigar a integração de novas tecnologias interativas, como chatbots e inteligência artificial, para aumentar o engajamento nas redes sociais.

Este estudo contribui para a compreensão do impacto das redes sociais na promoção de políticas de prevenção à violência doméstica e no fortalecimento do engajamento comunitário. Os resultados ressaltam a importância de uma comunicação digital estratégica e adaptada para maximizar o alcance e a eficácia das campanhas de prevenção. Ao aprimorar essas estratégias, a Polícia Militar de Goiás pode não apenas aumentar a conscientização pública sobre a violência doméstica, mas também promover uma cultura de segurança e apoio comunitário mais robusta e inclusiva. Este trabalho, portanto, oferece uma base sólida para futuras pesquisas e práticas voltadas para o uso eficaz das redes sociais na segurança pública.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp; 2002.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)** - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.
- DIAS, Yago de Oliveira Rampelotto; SOUZA, Gustavo Batista de Castro. **USO DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE POLICIAL**. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.
- GOIÁS. Polícia Militar. **Manual de Defesa Pessoal Policial**. 1.ed. Goiânia: PMGO, 2023.
- MONET, Jean Claude. **Políticas e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.
- SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás. O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.
- DA MATA, Jhones Ricardo Trindade; SOUZA, Gustavo Batista de Castro. **A INFLUÊNCIA DO TI (TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO) NO TRABALHO POLICIAL**. 2019.
- CALDAS, ANDRÉ GONÇALVES ARAÚJO LOPES. **Como o uso de redes sociais digitais pela Polícia Militar do Estado de Goiás influencia seu relacionamento com a sociedade**. EDITOR-CHEFE, 2017.
- LIMA, Mirian Assumpção. **Reflexos das mídias sociais na cultura organizacional da Polícia Militar**. 2019.